

«Cumprindo o seu ineludível dever, a Sociedade Rural Brasileira vem repelir as injustas e tendenciosas afirmativas feitas por v. excia. sobre o café, quando, perante o sr. presidente da República, procurou defender os vetos apostos ao novo plano cafeeiro. Fugindo à realidade dos fatos, v. excia. intrigou os cafeicultores com a opinião pública, colocando o café em posição diversa da que realmente ocupa, afirmando deslealmente que a lavoura cafeeira poderia transformar-se num novo problema nacional. Cobrando aos cafeicultores, injustificadamente, 19 dólares por saca de café exportada, v. excia. pretende, ao contrário do que afirmo, com sua obstinada atitude, criar para a lavoura a insolvência e, al sim, um novo e gravíssimo problema para o País». (a) Salvio de Almeida Prado — presidente.

Reexame do Esquema

Entretanto, como o presidente da República ordenou que se reexaminasse o plano para a safra de café 1963-64, a Sociedade Rural Brasileira imediatamente enviou um telegrama a s. excia., cujo teor é o seguinte:

«Tomando conhecimento que v. excia., atendendo os justos reclamos dos cafeicultores, determinou aos órgãos competentes o reexame do esquema cafeeiro para a safra 1963/64, a Sociedade Rural Brasileira louva o espírito de justiça com que soube encarar o grave problema. Outrossim, em face da gravidade da situação dos lavradores, em decorrência do adiantado da colheita e da falta do esquema orientador para sua comercialização, com profundas repercussões no sistema creditício, a esta altura inexistente, pede v. excia. que solicite a v. excia. que determine maior brevidade na solução do problema e a expedição de competentes instruções para que a movimentação da safra se inicie desde logo. Esta entidade, ao ensejo, sugere a conveniência de se considerar adequadamente a posição dos cafés despulpados, dando-lhes preços condignos no novo sistema a ser adotado, já aviltraado em 14 mil cruzeiros, recompensando, assim, o trabalho dos que pretendem manter para o café brasileiro o elevado conceito de qualidade. Agradece e apresenta atenciosas saudações». (a) Salvio de Almeida Prado — Pres.

Cota de expurgo

Em reunião semanal da SRB, o sr. Antônio Bento Ferraz, vice-presidente da entidade, julgou que não se justificava o veto à cota de expurgo no regulamento de embarques para a safra de café 63/64, que foi proposta pela Junta Administrativa do IBC, tendo em vista que os cafeicultores estavam dispostos a fornecê-la gratuitamente, evitando, dessa forma, que os cafés baixos viessem a ser calçados com os de melhor tipo, com prejuízo de bebida e volume da safra, além de ser a cota uma garantia para o comércio e para os Bancos.

Acrescentou que não é válido o argumento de que essa cota ocasiona despesas, pois o expurgo entregue à industrialização para ser transformado em adubo, indeniza todo e qualquer dispêndio que a sua movimentação possa ocasionar.

Café despulpado

Noutra sessão da SRB, em que se apreciou a situação do café despulpado, o sr. Bento Ferraz declarou:

Adubação Calculada «NUTRI HUMUS»

(Orgânica — Mineral — Bacteriana)



Processo exclusivo de transformação de Matérias Orgânicas em Humus Natural Adubos Orgânicos «NUTRI HUMUS» Ltda.

Laboratório de Análises e Microbiologia dos Solos

R. Vergueiro, 1129 - Telefone 61-0744
São Paulo — Brasil

«Pelo esquema aprovado pela Junta e já amplamente divulgado, o preço para a compra do café tipo 5, livre de zona Rio, será de Cr\$ 11.000,00 por saca, com agio de Cr\$ 400,00 de noventa em noventa dias, até março próximo findo. Para o café despulpado, cuja produção se torna cada vez menor, foi estipulado o preço de Cr\$ 12.500,00 por saca, o que denota má vontade da Junta para com os produtores desse finíssimo café, ou ignorância quanto ao custo de sua produção.

Na zona de Campinas, os preços mais baixos para a colheita a dedo de café cersja, são da ordem de Cr\$ 4,00 por litro nas fazendas de alta produção e, nas mais fracas, o custo chega a do-brar.

Para se fazer um sacco de despulpado beneficiado, são precisos 600 litros de cereja apanhada em boas condições, custando, portanto, Cr\$ 2.400,00 somente colheita; vamos acrescentar mais Cr\$ 2.500,00 para o transporte dos apanhadores, que vêm da cidade em caminhões, para os fiscais da colheita), o benefício, sacaria, seguro, força motriz, etc.; somando agora, para um café de cem arrobas de produção, mais Cr\$ 4.000,00 por saca, que é o quanto custam mais ou menos as carpas, desbrotas, adubações, inseticidas contra broca, serviço de conservação do solo, carregadores, etc., teremos, com as três parcelas somadas, um total de Cr\$ 8.900,00, que é o custo de uma saca de despulpado (sem se levar em conta o Estatuto do Trabalhador Rural), para quem tem uma produção de cem arrobas por mil pés, considerada excepcional, porquanto a grande maioria dos produtores está muito abaixo dessa média, tendo um custo de produção de dez, onze e mesmo doze mil cruzeiros por saca.

Disto tudo, conclue-se que, dado o capital enorme empatado e o risco colossal até a mercadoria ser posta den-

tro do sacco, a cultura de café e, principalmente, a do despulpado, deixa de ser interessante.

Nêstes breves comentários sobre o café, não podemos deixar de fazer referências à carta enviada a um matutino desta Capital, pelo nosso consócio e ex-secretário da Agricultura, sr. Salvador Artigas, que procurou demonstrar, com números aceitáveis, mas a nosso ver ainda otimistas, não ser o estoque, em poder do I. B. C., superior a 18 milhões de sacas, portanto, muitíssimo abaixo do número anunciado de 50 milhões.

Um fato bastante significativo, ocorrido na Cooperativa dos Cafeicultores de Campinas, pode concorrer para ajudar a esclarecer êsse mais que duvidoso estoque, hoje já objeto de pedido de inquérito por parte de um grupo de dezenas de deputados e senadores, em Brasília. Contando a Cooperativa campineira com u'a maquinaria de primeira ordem para benefício e padronização de café, recebeu ela, da Mogiana, Paulista e Sorocaba, perto de 150.000 sacas de cafés procedentes de diversos armazéns reguladores, como Campinas, S. João da Boa Vista, Brotas, Pederneras, etc., para serem rebeneficiados, sofrendo êsses cafés, antes de sair dos respectivos armazéns, uma seleção cujo resultado foi de 50% para consumo interno e 50% para rebenefício. Apesar da forte seleção inicial, os 50% que foram para o rebenefício, produziram 60% de cafés ordinários, mas exportáveis, e 40% de cafés para consumo interno. Por êstes dados, chega-se à conclusão que apenas 30% do estoque anunciado de 50 milhões, pertencente ao I. B. C., se prestam para exportação, ou exatamente 15 milhões de sacas, dos quais boa parte já exportada.

Destarte, pelo acima exposto, andaram muito bem os srs. deputados e senadores que, em Brasília, pediram inquérito para apurar o que há de verdadeiro sobre êsse estoque, que está servindo de pretexto e dando cobertura a confiscos, além de exercer terrível pressão sobre o preço ouro do nosso café — concluiu».

A seguir, o sr. Salvio de Almeida Prado, com a anuência dos presentes, determinou que se endereçassem telegramas nos srs. ministro da Indústria e Comércio e presidente do I. B. C., nos termos seguintes:

«A Sociedade Rural Brasileira, em reunião de sua Diretoria, deliberou, por unanimidade, pleitear melhor tratamento para o café despulpado, cuja produção foi incentivada pelo próprio I. B. C., solicitando seja o seu preço de garantia elevado para Cr\$ 14.000,00 e de compra das cambiais para Cr\$ 15.800,00. Esperando que o Governo reconheça a justiça desta reivindicação, apresenta atenciosas saudações». (a) Salvio de Almeida Prado — presidente.



Praça da Sé, 371 - 1.º andar - Sala 110 - Fones 35-0869 - 36-8116 - C. Postal, 241
Endereço Telegrafico: «CERCAPAGE» — São Paulo — Brasil

CERCAS «PAGE»

TECIDOS DE ARAMES PARA
CERCADOS DE ANIMAIS E AVES.

PORTÕES - PORTEIRAS - ESTICADORES
RES - ALAMBRADOS - TUBULAÇÕES